

ALÉM DAS FRONTEIRAS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS INTERNACIONAIS LUSÓFONOS NO BRASIL

¹Sara Patrícia Fernandes Semedo

²Carolina Maria De Lima Carvalho

³Diego da Silva Ferreira

⁴Nathanael de Sousa Maciel

⁵Albertina Antonielly Sydney De Sousa

⁶Monaliza Ribeiro Mariano Grimald

RESUMO

O ingresso na universidade traz consigo grandes mudanças para os estudantes. O ritmo de vida torna-se mais intenso, a carga horária de estudos mais elevada, e muitas vezes ocorrem o distanciamento geográfico da família, bem como a imposição de cobranças pela sociedade, instituição e pelo próprio indivíduo que podem provocar muitos e diferentes sentimentos durante a graduação. Objetivou-se avaliar a qualidade de vida dos acadêmicos internacionais de uma universidade cooperativa da lusofonia Afro-Brasileira, no Brasil- Ceará. Estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com uma amostra de 89 acadêmicos da Comunidade dos países de Língua Oficial Portuguesa. A coleta de dados foi feita com base no questionário de dados sócio-demográficos e a aplicação do instrumento WHOQOL-bref. Os acadêmicos internacionais lusófonos quando avaliados pelo WHOQOL-bref apresentaram uma qualidade de vida regular (3,4), que diminuiu, em especial, no final dos cursos de graduação. Em contrapartida, os estudantes no início dos cursos evidenciaram maior comprometimento nas facetas do domínio físico relacionadas à dor física (50,3%) e necessidade de uso de medicamentos ou tratamentos médicos (30,3%). O domínio psicológico em sua faceta relacionada à saúde mental evidenciou desgastes na mudança de sentimento de humor, ansiedade e depressão (62,9%). A média obtida nos domínios das relações sociais (3,5) e meio ambiente (2,9). Concluiu-se que os estudantes internacionais lusófonos apresentam uma qualidade de vida regular. Há necessidade de planejar ações e estratégias promotoras de saúde e lazer para melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes; Adaptação psicológica; Cooperação Internacional.

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4- Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

INTRODUÇÃO

As transições para cada nova etapa da vida constituem sempre experiências significativas para qualquer indivíduo, tendo em vista os desenvolvimentos biológico, psicológico, social e cultural. Assim, a vida universitária pode representar, para muitos jovens, a saída da casa, o desligamento da família e a integração em atividades diferentes daquelas da vida escolar secundária; fatos que os trarão mudanças no estilo de vida, no modelo acadêmico e no próprio *modus vivendi* dantes adotado (VIZZOTO, JESUS; MARTINS, 2017).

Vários são os motivos pelos quais os estudantes aspiram emigrar para outro país, para ingressar o ensino superior, a saber: cumprir objetivos, realizar curso dos sonhos, seja por vontade própria ou de terceiros, procura de ascensão pessoal e profissional, intercâmbio acadêmico e cultural, situação política do país, entre outros. Devido aos câmbios nas organizações e aos processos de globalização atuais, a exposição a fatores psicossociais no contexto ocupacional tem se tornado mais frequente e intensa (STOLK-C et al, 2012).

Para Chatterjee et al. (2014), o ingresso na universidade traz consigo grandes mudanças para os estudantes. O ritmo de vida torna-se mais intenso, a carga horária de estudos mais elevada, e muitas vezes ocorrem o distanciamento geográfico da família, bem como a imposição de cobranças pela sociedade, instituição e pelo próprio indivíduo que podem provocar sentimentos como desapontamento, irritabilidade, preocupação e impaciência durante a graduação que geram impactos na qualidade de vida.

O conceito qualidade de vida (QV) é muito amplo, dado seu caráter multidimensional e subjetivo. A expressão qualidade de vida foi empregada, com repercussão, pela primeira vez, em 1964, pelo presidente dos Estados Unidos à época, Lyndon Johnson, ao declarar a respeito do nível de satisfação das pessoas em relação à sua qualidade de vida, que o bem-estar da população deveria ser medido por meio da QV proporcionada às pessoas, e não apenas pelo balanço dos bancos e bens

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

4-Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

econômicos que essas possuíam, levando em consideração os aspetos subjetivos (MONTEIRO, 2010).

Termo esse, que foi posteriormente incorporado ao debate global, especialmente no que se refere ao desenvolvimento humano, bem-estar social, democracia, direitos humanos e sociais, abrangendo vários setores, inclusive a saúde. Na esfera individual compreende abordagem centrada na percepção do sujeito sobre seu funcionamento em diversas áreas da vida, como, por exemplo, aspectos físicos, ocupacionais, psicológicos e sociais (BAMPI,; GUILHEM,; LIMA, 2008).

Com base nas dificuldades de padronização do conceito da QV, em 1990 a Organização Mundial de Saúde definiu a qualidade de vida como sendo: "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (THE WHOQOL GROUP, 1997, p. 1).

Assim, destaca-se a importância de investigar a qualidade de vida dos acadêmicos provenientes de outros países com objetivo de estudar, incluindo, para além do distanciamento geográfico, e a saudade de casa, vários outros fatores que podem influenciar direta ou indiretamente uma boa qualidade de vida somada a um bom desempenho acadêmico, durante toda a sua permanência no estado do Ceará, no Brasil.

Sendo então, necessário compreender o contexto no qual esses jovens, estudantes se enquadram. Universitários esses, oriundos de nações com diferentes realidades socioeconômicas e políticas, que possuem outros diferentes dialetos/línguas, embora tenham o português como língua oficial e partilhem de uma matriz histórico-cultural semelhante. Entretanto, possa também, serem encontradas notáveis diferenças entre seus aspectos socioculturais no que se refere ao sistema de hábitos, crenças e valores.

Na medida em que se procura compreender os fatos sobre a sua qualidade de vida, inicialmente, eu, me senti instigada a pensar e posteriormente questionar “afinal qual é a qualidade de vida dos acadêmicos internacionais? ”. Com base nessa curiosidade, traçar uma discussão frente a essa preocupação, frequentemente

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

4-Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

acompanhada por acontecimentos singulares na vida dos estudantes, parte disso constatada através do diálogo com amigos e colegas internacionais de diferentes cursos de graduação, em particular e com mais frequência do curso de enfermagem.

Em suma, através da responsabilidade sentida e os desafios entendidos como uma jovem universitária internacional da lusofonia (de Cabo Verde), e graduanda do curso de Enfermagem, ambicionou fazer um levantamento de dados que envolvesse os alunos internacionais, e que possa contribuir para preencher carências em nível de dados e informações sobre o assunto.

Diante disto, objetivou-se avaliar a qualidade de vida de estudantes internacionais lusófonos em uma universidade federal no interior do Ceará.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de corte transversal, com abordagem quantitativa, com universitários internacionais lusófonos, realizado nos campi do Ceará da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no Ceará, localizados nos municípios de Redenção e Acarape. Fez-se um recorte dos dados referentes exclusivamente aos estudantes internacionais, através de um projeto de pesquisa sobre “auriculoterapia em acadêmicos de uma universidade de cunho internacional” realizado pelo mestrando Diego da Silva Ferreira, apresentado ao programa de pós-graduação em Enfermagem da universidade supracitada.

Participaram do estudo 89 acadêmicos internacionais, homens e mulheres, dos cursos de graduação presencial da UNILAB, a saber: Administração Pública, Agronomia, Antropologia, Bacharelado em Humanidades (BHU), Ciências Biológicas, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia de Energias, Engenharia da Computação, Física, História, Letras (Língua Portuguesa), Matemática, Química, Sociologia e Pedagogia, sendo esses quatro últimos licenciatura.

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

4- Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

A coleta de dados foi realizada no período de maio a junho de 2019. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, um questionário de caracterização dos participantes (elaborado pelo mestrando Diego da Silva Ferreira) e o questionário WHOQOL- Bref- World Organization Quality of Life (1998). No questionário de caracterização foram contemplados os seguintes aspectos: informações gerais (idade, gênero, cor, estado civil, ocupação, quantas pessoas residem na mesma casa), perfil acadêmico (curso, semestre, número de disciplinas no semestre, horas destinadas aos estudos, mudança de cidade para realizar o curso, entre outras), hábitos de vida (alcoolismo, tabagismo, prática de atividade física, atividades de lazer) e condições de saúde (condições de saúde em geral).

O Whoqol- bref é um questionário composto por quatro domínios da qualidade de vida, sendo que cada domínio tem por objetivo verificar a capacidade física (sete questões), o bem-estar psicológico (seis questões), as relações sociais (três questões) e o meio ambiente onde o indivíduo está inserido (oito questões), totalizando 24 questões. Além desses quatro domínios, o questionário tem duas perguntas gerais sobre qualidade de vida global. Ao todo, o Whoqol- bref inclui 26 questões. As respostas a essas questões geram pontuações que variam de 1 a 5 conforme o grau de satisfação, indo de “nada satisfeito” a “muito satisfeito”. O instrumento Whoqol-bref considera as duas últimas semanas vividas pelos respondentes, e o tempo médio de seu preenchimento é de dez minutos. Os escores finais de cada domínio são calculados por uma sintaxe, que considera as respostas de cada questão que compõe o domínio, resultando em escores finais numa escala de 4 a 20, comparáveis aos do Whoqol-100, que podem ser transformados em escala de 0 a 100 (FERRO, 2012)

Para a interpretação dos resultados é necessário somar os valores (pontuações) atribuídas às facetas e dividir pelo número dos itens correspondentes aquele domínio. Com base na média obtida terá a seguinte classificação: necessita melhorar (1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5). Na qual, os maiores valores correspondem a uma melhor qualidade de vida (FLECK, 2008).

Para inclusão foram considerados os alunos internacionais lusófonos, a saber: Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Santomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor-Leste,

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

4- Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

que estiveram regularmente matriculados e ativos nos cursos de graduação presencial, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos os alunos de nacionalidade brasileira.

A análise dos dados foi realizada no programa estatístico Epiinfo. Os dados estatísticos foram apresentados em percentuais, médias e desvios padrões por meio de tabelas.

O estudo teve a aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB (CAAE: 08153219.1.0000.5576/Parecer nº 3.357.111). Todos os participantes voluntariamente assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), com base nos aspectos éticos e legais da pesquisa com seres humanos preconizadas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Foram entrevistados 89 estudantes internacionais de ambos os sexos, dos cursos anteriormente descritos. De acordo com a tabela 1, verificou-se presença majoritária de homens (60,7%). A idade variou entre 19 e 33 anos (com a média de 22,87 anos). Constatou-se maior quantitativo de acadêmicos solteiros 78,7 % e declaram não ter filhos 89,9%. Quanto à ocupação 98,9 % estudam exclusivamente e 75,3% dos participantes residem a maior parte do tempo com amigos, sendo 20,2 % com a família, 4,5% com o companheiro e 9,0% sozinho. Em relação às horas vagas 33,7 % usam para navegar na internet, 25,8 % para estudar, e 14,6% para sair com os amigos, 10,1% para atividade física 5,6 % para assistir televisão e 5,6% para outras coisas.

Questionados quanto aos hábitos de vida 91,0 % nunca fumou e apenas 1,1% fuma diariamente. Afirmaram não fazer o consumo de bebidas alcoólicas 62,9% e 37,1 % declaram que sim. Com base na tabela 2, referente ao período dos cursos, 20,3 % se encontravam no início dos cursos (1º ano), 11,2% no final dos cursos (5º ano) e 68,5% referente aos outros períodos dos cursos (2º, 3º e 4º anos). Os acadêmicos internacionais avaliaram em média, os domínios da qualidade de vida como regular (3,4), (tabela 3). Não foi possível obter a participação de todos os cursos nos dois períodos supracitados, com exceção aos cursos da Agronomia e Engenharia de energias. Predominaram

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4-Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

exclusivamente no início do curso estudantes do Bacharelado em Humanidades (38,9%), em contrapartida os cursos de Enfermagem, Engenharia de energias e Agronomia obtidas em igual percentual (30%), (tabela 4).

Os estudantes no início dos cursos evidenciaram maior comprometimento nas facetas do domínio físico relacionadas à dor física, pois declararam que de certa forma a dor os impediam de fazer o que precisa (item 3) (50,0%) e necessidade de uso de medicamentos ou tratamentos médicos para levar a sua vida diária (item 4) (33,3%). No domínio psicológico, despertou preocupação em uma das suas facetas, (item 26), pois foi a que registou maior percentual dos alunos participantes do estudo que alegaram com muita frequência sentimentos negativos como mudança de humor, desespero, ansiedade e depressão (62,7%), (ver tabela 5).

Tabela 1- Descrição das Variáveis Sociodemográficas dos Universitários Internacionais Lusófonos no Brasil- Ceará, 2019. N (89)

Variáveis	F	%
Sexo		
Masculino	54	60,7
Feminino	35	39,3
Estado civil		
Casado (a)	1	1,1
Solteiro (a)	70	78,7
Viúvo (a)	18	20,2
Divorciado/ separado	0	0,0
Ocupação		
Estuda	88	98,9
Trabalha e estuda	1	1,1
Tem Filhos		
Sim	9	10,1
Não	80	89,9
Reside com		
Amigos	67	75,3
Família	18	20,2
Cônjuge/companheiro	4	4,5
Sozinho	8	9,0
Tempo livre		

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4- Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Estudar	23	25,8
Ir ao cinema	4	4,5
Fazer atividade física	9	10,1
Sair com os amigos	13	14,6
Navegar na net	30	33,7
Assistir televisão	5	5,6
Outros	5	5,6
Fumar		
Sim, diariamente	1	1,1
Sim, ocasionalmente	4	4,5
Nunca fumou	81	91,0
Fumou e parou	3	3,4
Consumo de bebidas alcoólicas		
Sim	33	37,1
Não	56	62,9

Segue abaixo a percentagem dos estudantes internacionais de acordo com os períodos dos cursos em que se encontravam nos cursos de graduação da Unilab.

Tabela 2- Percentuais obtidos dos Estudantes Internacionais Lusófonos por períodos dos cursos de graduação presencial da Unilab, 2019. (N= 89)

Semestres	f	%
1º ano	18	20,3
2º ano	32	38,2
3º ano	16	18
4º ano	11	12,4
5º ano	10	11,2

Segue a descrição dos resultados obtidos pela aplicação do instrumento que avalia a qualidade de vida dos internacionais lusófonos no Brasil.

Tabela 3- Avaliação pela *World Health Organization Quality of Life – Brief Form* (Whoqol-bref) dos Estudantes Internacionais Lusófonos no Brasil, 2019.

Domínios (n= 89)	Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio Ambiente
Média	3,4	3,8	3,6	2,9
*DP	0,5	0,5	0,7	0,5

*Desvio Padrão

A seguir, descrição da percentagem resultante da participação dos estudantes internacionais correspondentes ao início (1º ano) e final (5º ano) dos cursos de graduação da Unilab.

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4-Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Tabela 4- Percentuais obtidos dos Estudantes Internacionais Lusófonos no início e final dos cursos de graduação presencial da Unilab, 2019.

Cursos	Alunos do início		Alunos do final	
	n (18)	%	n (10)	%
Administração Pública	1	5,6	-	-
Ciências Biológicas	1	5,6	-	-
Agronomia	1	5,6	3	30,0
Bacharelado em humanidades (BHU)	7	38,9	-	-
Ciências de Natureza e Matemática	-	-	1	10,0
Enfermagem	-	-	3	30,0
Engenharia de energias	2	11,1	3	30,0
Letras-Língua portuguesa	4	22,2	-	-
Pedagogia	2	11,1	-	-

Por último, segue a descrição das médias obtidas pela aplicação do WHOQOL-BREF nos estudantes no início e final dos cursos da Unilab.

Tabela 5- Avaliação pela *World Health Organization Quality of Life – Brief Form* (Whoqol-bref) dos estudantes internacionais no início e no final dos cursos da UNILAB- CE, 2019.

Domínios	Alunos no início dos cursos		Alunos no final dos cursos	
	n (18)	*DP	n (10)	*DP
Físico	3,5	(0,5)	3,6	(0,4)
Psicológico	3,7	(0,5)	3,9	(0,3)
Relações Sociais	3,7	(0,6)	3,3	(0,8)
Meio Ambiente	3,1	(0,4)	2,8	(0,2)

*Desvio padrão

DISCUSSÃO

Constatou-se um percentual expressivo de estudantes internacionais que residem a maior parte do tempo com os amigos, que geralmente acabam construindo vínculo e desenvolvendo relações afetivas, ao ponto de ser considerada família. Fatos que se justificam pela saída de casa e distanciamento geográfico, para a realização do curso (75,3 %). Sabendo que o ingresso na universidade é uma fase complexa na vida do

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4-Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

estudante, uma vez que demanda a integração do indivíduo a um ambiente que lhe apresenta novas exigências (OLIVEIRA et al, 2016).

Inicialmente ao sair de casa, deixar a família e o seu conforto, em busca da realização de um objetivo, ainda muito jovem para alguns, pode parecer simples e para outros não. Embora se tenha as expectativas e perspectivas iniciais, há uma mistura de sentimentos (alegria, tristeza, medo, dúvidas e preocupações), que todavia podem ser superadas pelo entusiasmo e o desejo em conhecer outro país, outra cultura, outras pessoas, novas amizades. Contudo, com o passar do tempo pode-se deparar com algumas situações que incitem a questionar o fato de se estar longe de casa, independente e com outras responsabilidades e por outro lado se ver sem o apoio pontual e a base que é a família!

De fato, a saída da casa dos pais, a mudança de cidade o distanciamento do núcleo familiar, as transformações no grupo de amizades e a troca do ambiente escolar para o universitário são algumas das mudanças vividas pelos universitários que geram impactos no processo informativo e na QV (ALMEIDA, 2007; ASSIS, OLIVEIRA, 2011; CREDÉ, NIEHORSTER, 2012; HAGENAUER, VOLET, 2014).

A qualidade de vida possui dois aspectos relevantes, que são a subjetividade e a multidimensionalidade, onde na primeira esfera é considerada a percepção do indivíduo sobre como se autoavalia nas diversas dimensões. Sabendo também que, a qualidade de vida somente pode ser avaliada pela própria pessoa, e não por meio da visão de cientistas ou profissionais de saúde. No que tange a multidimensionalidade, a qualidade de vida tem relação intrínseca com as várias facetas da vida humana, de acordo com cada ambiente, situação, cultura, expectativas, e preocupações onde estão inseridos os indivíduos (OMS, 1995), ou seja, com base na realidade que o sujeito experimenta.

Na presente investigação, em relação à qualidade de vida geral (avaliação da qualidade de vida e satisfação com a saúde) os universitários internacionais apresentaram num bom nível e, embora houvesse diferenças entre os calouros e veteranos, sendo estes do último período do curso com menor qualidade de vida. Dados que se justificam segundo Gomes e Soares (2013) em função das exigências acadêmicas, particularmente no último período do curso, percebido como

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4- Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

potencialmente impactante, uma vez em que o estudante se encontra com preocupações referentes ao aumento de tarefas, prazos de elaboração e entregas de trabalhos, ansiosos pessoais e profissionais. Além disso, sublinho o regresso a casa, para aqueles que assim almejem.

Por outro lado, de acordo com Diniz e Almeida (2006) verificaram que, especialmente no primeiro semestre, os relacionamentos interpessoais eram mais importantes para a adaptação do que a gestão de responsabilidades, cuja importância aumentava só no segundo semestre. Isso é compreensível, na medida em que gradativamente os calouros iam adquirindo uma imagem individual nítida como estudante de uma dada profissão, uma vez que a sua referência indeniária, inicialmente é do grupo do qual faz parte. Salienta-se também o fato de encontrar a presença maioritária dos homens em comparação com as mulheres (GOMES, 2011).

Seguindo pelo domínio físico, que no presente estudo foi avaliado como regular, porém constatou-se que em geral os estudantes internacionais, principalmente no início do curso necessitam de atenção no domínio físico, nas facetas relativamente à dor física como impedimento para realização das atividades cotidianas (50,3%) e com a dependência de medicação ou de tratamentos médicos, (33,3%). Um estudo realizado no Reino Unido e Egito (2014) aponta como queixas frequentes dos estudantes a fadiga, dores de cabeça e dor nas costas.

Estudo de Oliveira (2006) realizado com ingressantes na Universidade do Minho - Portugal, também revela correlação entre o rendimento acadêmico e o bem-estar físico dos universitários. Por exemplo, no início do curso a rotina universitária, adaptação à grade curricular e ao sistema de avaliação das provas, por outro lado, no final do curso uma das atividades acadêmicas que exigem muito do estudante é a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Observa-se que a questão sobre “autoimagem” e “sentido da própria vida” é avaliada de forma bastante positiva pelos universitários (GOUVEIA et al., 2017; GOMES et al., 2014), já o item sobre “com que frequência tem sentimentos negativos de mau humor, desespero, ansiedade e depressão” é a faceta que se mostra mais comprometida dentre as questões psicológicas. Desse modo, foi possível levantar a

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4- Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

hipótese de que, no presente estudo, esses jovens se encontravam em momento de mudança de suas vidas, o que pareceu representar a gestão da vida acadêmica longe de casa.

Percebe-se que as demandas ligadas ao contexto acadêmico podem representar em diferentes perspectivas de futuro, amadurecimento pessoal e desenvolvimento da autonomia, e impactar diretamente a qualidade de vida. Portanto, sentir-se bem consigo mesmo é um dos quesitos fundamentais para encarar os desafios e as cobranças que se colocam tanto da parte acadêmica como cidadão internacional. Finalmente, entende-se que é preciso a resiliência humana!

Segundo Miranda et al (2016) existem diversas situações de muita pressão durante a vida, em que as pessoas muitas vezes são submetidas, inclusive durante o período acadêmico, especialmente em situações avaliativas, como provas e entre outros, consideradas relevantes para o desempenho e qualificação profissional futuro. Dessa forma, demonstra-se coerente preocupação pela necessidade dessa condição para que ocorra o processo de aprendizado. Além disso, chama atenção a outras situações de enfrentamento e gerenciamento físico e emocional vivenciada pelo universitário internacional que poderão vir a interferir tanto no rendimento acadêmico quanto na QV. (como por exemplo: perda de um ente querido, processo saúde- doença etc.). O desafio maior não se restringe a saída de casa e sim ao enfrentamento de algumas situações longe de casa!

Paralelamente, correlação ao domínio meio ambiente, diante das evidências, nota-se que as condições socioeconômicas que incluem desde aspectos habitacionais, financeiros e o acesso a serviços de saúde e transporte necessitam de melhorias (2,8). Os acadêmicos participantes pertencem aos países em desenvolvimento, e embora sejam encontradas diferenças sociopolíticas e econômicas entre eles, mantêm relação de cooperação Sul-Sul com o Brasil. Geralmente recebem assistência universitária durante a manutenção dos estudos, podendo em certos casos receber ajuda financeira familiar. 98,9 % apenas estudam. Dada à presença crescente e constante dos estudantes nos municípios do interior do Ceará e da sua realidade socioeconômica também, naturalmente há um aumento das demandas locais, que por um lado geram grandes

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4- Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

dificuldades nas ofertas e acesso de qualidade a alguns serviços (Ex: Saúde pública, condições habitacionais), contudo por outro lado geram rendimento e crescimento económico em outros. (Ex: Aluguel das casas e apartamentos, supermercados, e outros comércios etc.) e podem contribuir para o desenvolvimento local.

Deste modo, de acordo com Langame et al (2016) uma vida académica satisfeita, está diretamente ligada às boas relações, a um bom acolhimento ao académico, à postura que adota frente ao curso, e seu comprometimento com sua formação. A felicidade das pessoas está relacionada à conquista dos objetivos pré-estabelecidos, portanto, os padrões básicos para se estabelecer uma qualidade de vida, no mínimo deve-se alcançar a realização das atividades mais básicas da vida humana (GOUVEIA et al., 2017; GOMES et al., 2014).

Portanto, dos achados desta pesquisa, essa adaptação e bem-estar humana está sujeita a mudanças de interesse, valores, maturidade, aptidões, necessidades e traços de personalidade que podem vir a ocorrer durante a estadia e manutenção dos estudantes.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que de fato, os universitários internacionais lusófonos, têm uma qualidade de vida regular, que diminui, em especial, no final dos cursos de graduação da Unilab. Diante disso, e com base nas evidências relacionadas à saúde psicológica dos académicos participantes do estudo, que por um lado podem ser justificadas pela dificuldade na adaptação e exigências académicas e por outro lado, compreende-se que há naturalmente, um aumento das responsabilidades, preocupações e desafios enquanto jovens e estudantes internacionais.

De qualquer modo, diante da complexidade da vida universitária, chama-se atenção ao considerar a “vulnerabilidade” dos alunos internacionais relacionada ao fator distância, que pode estar associada a outros fatores, e que pode se desencadear em quadros sintomatológicos de doenças como ansiedade e depressão.

Foi realizado um estudo de forma genérico, contemplando todos os países de carácter internacional, embora não tenha sido possível abordá-los em suas

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4- Académico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

especificidades que permitissem, por exemplo avaliar os estudantes de acordo com a sua nacionalidade de origem e seus cursos correspondentes.

Em suma, aponta-se para a preocupação e necessidade de criação de projetos e aumento de ações e estratégias promotoras de saúde e lazer que englobam a intervenção psicológica em ambiente acadêmico, tanto para promoção, tratamento e prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.F; GONÇALVES, P; ALMEIDA, L.S. Acesso e sucesso no ensino superior: inventariando as expectativas dos estudantes. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 2012, vol. 20(1), pp. 121-131.

ASSIS, A. D; OLIVEIRA, A. G. B. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 2011, vol. 2(4-5), pp.159-177. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1113> Acesso em: 20 de Out de 2019.

BAMPI, L.N. S; GUILHEM, D; LIMA, D.D. Qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática: um estudo com o WHOQOL-bref. **Rev. Bras.epidemiol.** [online]. 2008, vol.11, n.1, pp.67-77.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010: Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm Acesso em 26 de Set, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n o 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 20 Set 2019.

CREDÉ, M.; NIEHORSTER, S. Adjustment to college as measured by the Student Adaptation to College Questionnaire: A quantitative review of its structure and relationships with correlates and consequences. *Educational Psychology Review*, 24, 133-165. doi: 10.1007/s10648-011-9184-5, 2012.

DINIZ, A.M; ALMEIDA, L.S. Adaptação à Universidade em estudantes do primeiro ano: Estudo diacrônico da interação entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. *Aná. Psicológica* v.24 n.1 Lisboa jan. 2006

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4-Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

GOUVEIA, M.T.O. et al. Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes de enfermagem: Revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPI**, Jul-Sep,2017.

GOMES, K.K. et al. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. **Rev. Bras. Med. Trab.** GO, jan, 2017.

GOMES, G; SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 780-789. doi: 10.1590/S0102-79722013000400019, 2013

GOMES, C; A mulher e o poder- O caso de Cabo Verde, 2011.

LANGAME, A.P. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, jul/set, 2016.

MIRANDA, G. J.; REIS, C. F.; FREITAS, S. C. Ansiedade e Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos de Ciências Contábeis. São Paulo, 2017.

MONTEIRO, R. et al. Qualidade de vida em foco. **Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.** dez, 2010

OLIVEIRA et al. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Rev. Bras. Orientação Profissional.** 2016. vol. 17, No. 1, 43-53, jan.-jun.

STOLK, C.V et al. Management of psychosocial risks at work: An analysis of the findings of the European Survey of Enterprises on New and Emerging Risks. Luxembourg: Publications Office of the European Union; 2012.

THE WHOQOL GROUP. **Measuring quality of life.** Programme of mental health. 1997. 13p. Disponível em: < http://www.who.int/mental_health/media/68.pdf>. Acesso em: 20 de Agos de 2019.

VIZZOTO, M. M.; JESUS, S. N.; MARTINS, A. C. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, 2017, v. 9, n. 1.

Fonte dos dados: Projeto de pesquisa sobre: Auriculoterapia em acadêmicos de uma universidade de cunho internacional, do programa de pós-graduação em enfermagem;; realizado por Diego Ferreira em 2019.

1- Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

2- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3- Mestrando em Enfermagem; Bolsista demanda social CAPS- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira

4-Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

5- Docente e do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

6- Docente do curso de Enfermagem; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira